

Diário da Manhã

www.dm.com.br

Editor-geral: Batista Custódio | Ano 27 | nº 6.896 | Sábado | Goiânia, 23 de setembro de 2006 | Preço: R\$ 1,50

Miséria diminuiu 19% em 3 anos

PESQUISA
Fundação Getúlio Vargas

Queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos. Nesse período, miséria no

País caiu 19,18%, diz pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. Reduziu quase pela metade

número de goianos cujo poder de compra era de US\$ 1 e US\$ 2 por dia.

EDITORIAL E PÁGINA 11

INDÚSTRIA

Os carrões do Salão do automóvel

A edição do Salão Internacional do Automóvel em São Paulo pretende pressionar visitantes com novas tecnologias. Chegada chinesa Chery traz o portado QQ a módicos 20 mil. **PÁGINA 14**

DRAMA

eqüestro por amor termina em tragédia

Servente de pedreiro rende enteado de nove anos de idade e o leva até a firma onde a ex-esposa trabalha. Queria convencê-la a voltar para casa. No local, é baleado por policial militar e morre. **CIDADES, PÁGINA 3**

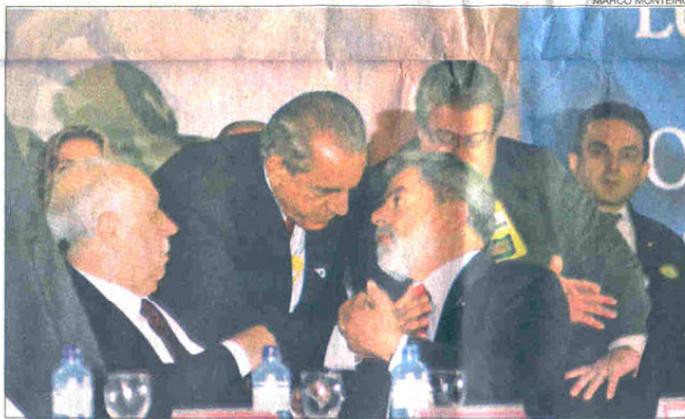
SUA SORTE

Lotofácil

ESPORTES, PÁGINA 3

dmclassificados
785 veículos
289 empregos
1179 imóveis

UMA NOITE COM ALMIR SATER
OBS: VOLEIBOL TOGA
30 SETEMBRO SÁBADO
A PARTIR DAS 21:30
LOCAL: JACO
R\$ 22,90
SHOW
COMPRE O SEU ingresso
antes de acabar
NO INGRESSO DE SUSTENTABILIDADE
MESAS · CADERNAS · CAMBOTE OPEN BAR



Iris Rezende cumprimenta Lula durante encontro com prefeitos, no Hotel Nacional, em Brasília

Iris leva apoio de prefeitos a Lula

Iris Rezende levou ontem apoio de prefeitos à reeleição de Lula em evento no Hotel Nacional,

em Brasília. Ele minimiza escândalo do dossiê e diz que presidente é a melhor opção para o País e para

Goiás. 300 prefeitos foram à reunião. Iris foi um dos oradores e teve atenção especial de Lula. **PÁGINA 8**



EXPLOÇÃO DA FOLIA Começou ontem o primeiro dos três dias do maior carnaval fora de época do Centro-Oeste. Na abertura do Carnaioiânia 2006, o comando foi dos grupos Ásia de Águia, Timbalada, além do DJ Malboro. Até o final do evento, são esperadas 200 mil pessoas, que terão o apoio de 4 mil seguranças. **ÚLTIMA HORA**

ECOPE

Marconi tem 77,4%

Pesquisa Ecope/DM reafirma a liderança isolada do ex-governador Marconi Perillo (PSDB) na

disputa ao Senado. Ele aparece com 77,4%. Ney Moura (PMDB) tem 8,5% e Aldo, 2,5%. **PÁGINA 3**

CHAPAS MAJORITÁRIAS

Marconi-Alcides 54,6%
Maguito-Moura 24,0%

Ecope mostra a preferência dos goianos pelas chapas majoritárias. No levantamento em que são apresentados os nomes dos candidatos a governador e senador juntos, Marconi e Alcides (Tempo Novo) têm 54,6% das intenções de voto. Em segundo lugar, com 24%, vêm Maguito e Ney Moura (Goiás Melhor para Todos). **PÁGINA 3**



GRUPOM

Alcides passa Maguito em Goiânia

Efeito dossiê afeta números de Lu

Alcides Rodrigues (PP) vira a eleição em Goiânia. Pesquisa Grupom/Rádio 730 mostra que pepista cresceu de 31,7% para 36,5%. Maguito Vilela (PMDB), que liderava, cresceu de 33,5% para 34,9%. Efeito compra de dossiê afeta número da disputa presidencial. Alckmin lidera com 38,1% e supera Lula, com 33,7%. **PÁGINA 3**



José Luiz Bittencourt
A hora dos aposentados **PÁGINA 4**

Reynaldo Rocha
Ainda está faltando **PÁGINA 4**

Renaldo Lirio
Como anda a nova Lei de Recuperação de Empresas (1) **CIDADES, PÁGINA 3**

Flávio Gomes
Nelsinho, Serrinha e acabou **ESPORTES, PÁGINA 2**

Jorge de Lima
Velha juventude **DIVERTIDA, PÁGINA 7**

Welliton Carlos
Quando o policial passa dos limites **PÁGINA 4**

Cristina Xavier de Almeida
A rotina ideal **PÁGINA 4**

CLIMA - GOIÂNIA
▲ 30°C
▼ 21°C
TUBILAGO À TERMOBILIDADE
COM PARCADA DE CHUVAS E TRUVOADAS FOLGADAS

TELEFONES DO DM

Assine o jornal **3267-1001**

Fale na Redação **3267-1079**

Fale no DMOnline **3267-1049**

Anuncie no Classificados **3267-2000**

Central de Relacionamento **0800-623200**

Departamento Comercial **3267-1083**

DUPLA SENA Conc. nº 490

1º sorteio **01 03 07 29 38 41**

2º sorteio **06 11 21 23 40 44**

ISSN 0103-7838

9771414621006 06896

FGV

■ Pesquisa mostra que queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos

■ No mesmo período, miséria recua 19,18%, mais que entre 1993 e 1995, quando diminuiu 18,74%

■ Número de goianos que vivem com apenas US\$ 1 a US\$ 2 por dia cai pela metade de 1993 a 2004

Governo Lula divide o pão

Da Agência O Globo, do Rio de Janeiro, com a Redação

A queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos. Neste período, a miséria no País caiu 19,18%, mais do que entre 1993 e 1995, quando houve outro ciclo de forte queda (18,47%). A pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) ontem, mostra ainda que a miséria ainda atinge 28,2% da população brasileira, em 2003, e chegou a 22,7% em 2005.

O percentual, o mais baixo desde 1992, quando o estudo começou a ser feito, mostra, no entanto, que em torno de 42 milhões de pessoas ainda vivem na miséria. Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, a queda acumulada no nível de miséria — registrada nas três últimas Pnad — é equivalente à que ocorreu na época do Plano Real.

"Basicamente, se a gente olhar, desde 1993, a miséria brasileira caiu de 35% para 28%, com o real. Depois passa por um período de estagnação e de 2003 para cá ela caiu de 28% para 22%, uma redução bastante expressiva", ressaltou.

Néri explicou que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família, e à expansão dos gastos previdenciários. E informou que o estudo também aponta diminuição no ritmo de crescimento da pobreza metropolitana, entre 2003 e 2005.

"A pobreza metropolitana, nas grandes cidades brasileiras, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, caiu de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise metropolitana que está associada a piores indicadores de violência e de desemprego", observou o coordenador. Na avaliação de Néri, ao contrário dos anos anteriores, a redução da pobreza nas grandes cidades foi a principal "locomotiva" da retomada dos indicadores sociais.

O coordenador destacou ainda que a partir dos dados da pesquisa "percebe-se que de

1993 para cá o Brasil já teria completado a Meta do Milênio de reduzir a extrema pobreza à metade". Essa meta estava prevista para 2015.

A desigualdade brasileira também passou a dar sinais de queda consistente a partir de 2000, segundo o estudo. A parcela dos 50% mais pobres da população aumentou sua participação na renda brasileira de 12,5%, em 2001, para 14,1%, em 2005. Já a participação dos 10% mais ricos caiu no período de 47,2% para 45,1%.

A pesquisa da FGV foi feita com base nos dados da Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O estudo da FGV usa uma metodologia própria para o conceito de miséria, que estabelece que está nesta faixa a pessoa que tem renda per capita inferior a R\$ 121 a preços atuais na Grande São Paulo. Ou seja, para a população de outras regiões o valor limite é ajustado de acordo com as variações do custo de vida local.

FATORES — Os dados divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas são resultado de uma conjunção de fatores, segundo o diretor do Departamento de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social, Rômulo Paes. Entre os principais estão os programas de transferência de renda, com destaque para o Bolsa Família; o aumento real (descontada a inflação) de 10% no salário mínimo, de 2004 para 2005; e o crescimento da formalidade no mercado de trabalho, com recomposição da renda do trabalhador. Paes afirmou que as alterações macroeconômicas que aconteceram no País desde 1995 — após o Plano Real — proporcionaram ganhos imediatos para a população, sobretudo a mais pobre. Porém, com o passar dos anos, o efeito foi diminuindo.

"A grande novidade são os programas de transferência de renda, especialmente o Bolsa Família. É claro que havia programas do gênero desde 2001. Mas a partir de 2003, a cobertura foi ampliada e melhorou a focalização. Com isso, atingimos as camadas mais profundas, onde está a base da população."



ELEVADOR SOBE

Estados	Abaixo de US\$ 1/dia	Até US\$ 2/dia	Acima de US\$ 2/dia	Acima da Linha
Santa Catarina	1,77	3,08	3,83	91,32
São Paulo	3,61	4,77	4,49	87,13
Paraná	2,61	6,16	5,16	86,07
Rio Grande do Sul	2,97	5,77	5,47	85,79
Rio de Janeiro	4,85	6,38	4,96	83,81
Goiás	2,25	8,40	7,67	81,68
Mato Grosso	3,05	8,85	7,28	80,82
Mato Grosso do Sul	3,24	7,12	8,15	81,49
Distrito Federal	4,86	8,04	5,79	81,31



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva distribui pão para jornalistas, em solenidade que aconteceu ontem, no Palácio do Planalto, em Brasília

Ganho é expressivo

Segundo o diretor do Departamento de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social, Rômulo Paes, de 2003 para 2004, o ganho foi expressivo para os 50% mais pobres. No entanto, no período de 2004 a 2005, com o salário mínimo rea-

justado e o aumento do trabalho formal, o universo de beneficiados cresceu. "Os ganhos foram mais bem distribuídos de 2004 para 2005. Se no período anterior houve um crescimento substancial para a população mais pobre, agora todos os grupos de renda são atingidos."

Poder de compra

Os indicadores sociais de Goiás estão subindo. Juntamente com a redução da desigualdade social pôde-se observar que o poder de compra dos goianos aumentou nos últimos 10 anos. Dados do estudo Miséria em Queda da Fundação Getúlio Vargas mostram que, em 1993, 6,08% da população tinha poder de compra abaixo de um dólar por dia. Em 2004 esse número caiu para 2,25%. Uma das metas do milênio da ONU é reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, o número de pessoas que vivem com até um dólar por dia.

O estudo revela que reduziu quase pela metade a quantidade de goianos cujo poder de compra variava entre US\$ 1 e US\$ 2 por dia. Essa parcela representava 16,11% da população em 1993, caindo para 8,4% em 2004. Goiás conseguiu ainda elevar o número de habitantes que podem consumir mais de US\$ 4 por dia. O número era 66,58% em 1993 e saltou para 81,68% em 2004.

Editorial

País menos miserável

Números são importantes para a interpretação da realidade. A estatística tem o poder de contabilizar a ação do governo e sua eficácia na atenção ao interesse coletivo. Por isso devemos celebrar a queda no nível de pobreza entre 2003 e 2005. Dados comprovam que é a maior queda dos últimos 10 anos.

O estudo "Miséria, Desigualdade e Estabilidade" foi divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). É uma avaliação séria sobre a qualidade de vida do brasileiro. Infelizmente, o levantamento aponta que a miséria ainda atinge 28,2% da população brasileira.

Mas é possível comemorar: a miséria no País caiu 19,18%, mais do que no estudo realizado entre 1993 e 1995, quando ocorreu outro ciclo

de forte queda (18,47%).

Segundo o estudo da FGV, em torno de 42 milhões de brasileiros ainda vivem na miséria. É alarmante pensar que tantas pessoas sofram necessidades básicas de saúde e habitação. Com certeza, esse povo não se alimenta de forma correta. E sofre toda exposição de problemas relacionados à segurança pública e educação precária. Ainda bem que, desde 1993, a miséria brasileira cai de forma seguida. Ela já esteve no patamar dos 35%. A redução bastante expressiva amplia a fé no futuro do País.

À retomada da oferta de empregos e os programas de distribuição de renda tornam o País menos desigual. Por isso devemos fomentar cada vez mais as políticas públicas.